

EDITORIAL

SAÚDE PREVENTIVA: PILAR DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Natal/RN, 10 de abril de 2025

Caros leitores,

A saúde preventiva tem ganhado destaque como um dos pilares fundamentais para a promoção do bem-estar coletivo e a sustentabilidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. Mais do que uma estratégia de contenção de gastos, prevenir doenças é um compromisso ético e social com a qualidade de vida da população. Este editorial busca refletir sobre a importância da prevenção em saúde, seus avanços, desafios e perspectivas na atualidade.

Historicamente, os modelos de atenção à saúde estiveram fortemente centrados na cura e na medicalização. No entanto, os altos custos dos tratamentos, o aumento das doenças crônicas e o envelhecimento populacional têm imposto uma mudança de paradigma: é preciso cuidar antes que a doença se instale. Investir em saúde preventiva é investir em educação, políticas públicas e ambientes saudáveis.

A prevenção em saúde abrange ações em diferentes níveis: a prevenção primária (promoção da saúde e prevenção de fatores de risco), secundária (diagnóstico precoce e tratamento imediato) e terciária (reabilitação e controle das consequências da doença). Esse modelo ampliado exige não apenas recursos técnicos, mas também uma profunda articulação entre gestores, profissionais de saúde e a comunidade.

As campanhas de vacinação, o pré-natal, o acompanhamento nutricional, o rastreamento de doenças como o câncer e o incentivo à prática de atividades físicas são exemplos clássicos de ações preventivas que salvaram e continuam salvando milhões de vidas. Contudo, ainda enfrentamos resistências culturais, desinformação e dificuldades de acesso que limitam a efetividade dessas ações em diversas regiões do país.

A saúde preventiva também está intrinsecamente ligada aos determinantes sociais da saúde. Condições como pobreza, baixa escolaridade, desemprego, insegurança alimentar e falta de saneamento básico são fatores que aumentam a vulnerabilidade das

populações e reduzem a eficácia das ações preventivas. Por isso, prevenir doenças também implica combater desigualdades sociais e garantir direitos fundamentais.

Outro aspecto relevante é a necessidade de uma formação profissional voltada para a promoção da saúde e o trabalho em equipe multiprofissional. Médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais da saúde precisam atuar de forma integrada e centrada nas necessidades reais da população, com escuta qualificada e ações educativas.

Nesta edição da *Revista Pesquisa em Saúde*, apresentamos estudos que analisam práticas e políticas de prevenção em diferentes contextos: desde experiências exitosas em comunidades vulneráveis até desafios enfrentados por profissionais da atenção básica. São artigos que evidenciam o quanto a prevenção pode transformar realidades e fortalecer a saúde coletiva.

Ao fortalecer a abordagem preventiva, construímos uma sociedade mais saudável, com menos sofrimento, menos hospitalizações e mais qualidade de vida. Que esta edição inspire gestores, pesquisadores e profissionais de saúde a reafirmarem seu compromisso com uma saúde voltada não apenas para tratar, mas, sobretudo, para cuidar e prevenir. Afinal, saúde preventiva é, antes de tudo, um investimento no presente e no futuro de todos nós.

Boa leitura!

Editora Amplamente